

Clube de Paris analisa proposta

O GLOBO Quarta-feira, 26/11/86

ECONOMIA • 21

brasileira dia 15

BRASÍLIA — O Clube de Paris reúne-se, no próximo dia 15 de dezembro, e deve analisar a proposta brasileira de renegociar a dívida externa de Governo, com base no último relatório do Fundo Monetário International (FMI) sobre o desempenho da economia do País. A informação é do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que recebeu o relatório do FMI na última quarta-feira e disse ser ele favorável à política econômica pós-Cruzado.

Funaro declarou-se otimista quanto a um bom desfecho das negociações com o Clube. Citou dois motivos básicos para o seu otimismo: a entidade, segundo o Ministro, mostra uma posição mais flexível do que a exigência de um monitoramento do Fundo para o reescalonamento da dívida brasileira. As medidas de ajustamento do Plano Cruzado, que vão conter o consumo e os gastos públicos e engordarão as receitas do Governo.

— O Clube de Paris e os bancos credores certamente respeitarão as medidas de ajustamento do Plano Cruzado — assinalou o Ministro da Fazenda. Enfatizou a necessidade de

o Brasil ter reabertas as linhas de financiamentos externos, "porque não podemos continuar aceitando pagar US\$ 12 bilhões (Cz\$ 169,9 bilhões), por ano, da dívida e não receber nada de volta".

O Governo brasileiro, de acordo com Funaro, mantém-se inflexível, em relação aos Governos dos países industrializados que formam o Clube de Paris, na proposta de renegociar a dívida apenas com base no Artigo 4 dos Estatutos do FMI, que estabelece a elaboração de um relatório anual sobre a conjuntura econômica dos países-membros da instituição. Foi com base neste Artigo que missão do FMI visitou o Brasil, em agosto.

O País deve US\$ 7,8 bilhões (Cz\$ 110,44 bilhões) ao Clube de Paris. Desde junho, o Brasil decidiu, unilateralmente, pagar 15 por cento da dívida vencida em 85 (US\$ 1,9 bilhão - Cz\$ 26,9 bilhões) e até abril passado (US\$ 700 milhões - Cz\$ 9,9 bilhões), recomeçando a pagar os juros. As linhas de crédito, tanto oficiais quanto privadas, estão suspensas, assim como as conversações com os bancos credores, justamente porque não se fechou, ainda, o acordo com o Clube de Paris.

Até o fim do ano ou em janeiro, no máximo, o Governo espera ter assinados os acordos com o Clube e os bancos privados, previu o Ministro da Fazenda.

Ainda em Brasília, foi divulgado que a Organização dos Estados Americanos (OEA) discutirá, a partir do ano que vem, a dívida externa no hemisfério como uma questão política. Segundo o Secretário Geral da OEA, Embaixador João Clemente Baena Soares, a dívida externa já é reconhecidamente um problema político e a OEA, que congrega os maiores devedores e um dos maiores credores — Estados Unidos — não pode deixar de participar desses debates.

O Embaixador, que participou, ontem, de um seminário sobre América Latina e Caribe, na Universidade de Brasília, lembrou que personalidades do continente, estão elaborando propostas sobre os temas que constituem a base dos problemas econômicos vividos pelo hemisfério. O Secretário-Geral adiantou também que 1987 será um ano político de assuntos econômicos para os países membros da Organização.